



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Táticas para um projeto não clássico: teoria e prática segundo Peter Eisenman.

Tactics for a non-classical design: theory and practice according to Peter Eisenman.

Tácticas para un proyecto no-clásico: teoría y práctica según Peter Eisenman.

MANENTI, Leandro

Doutor em Arquitetura, Professor da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, leandro.manenti@ufrgs.br

RESUMO

O trabalho se propõe a analisar comparativamente os aspectos teóricos e práticos da obra do arquiteto norte-americano Peter Eisenman. A partir de dois textos do autor de caráter distintos, um deles teórico intitulado O Fim do Clássico, no qual o arquiteto expõe sua visão a respeito da continuidade que representa a arquitetura ocidental nos últimos quinhentos anos e suas proposições para aquilo que chama de arquitetura não clássica; e outro de cunho analítico de sua própria produção, intitulado Diagram Diaries, propõe-se a verificação da implementação desta arquitetura chamada não clássica nas suas próprias obras. A análise de casos se concentra nos projetos desenvolvidos nos anos 60 e 70, imediatamente anteriores à publicação do texto O fim do Clássico em 1984, e analisa os processos de projeto para as Casas I a X desenvolvidas por Eisenman nesta época.

PALAVRAS-CHAVE: projeto; teoria; Peter Eisenman.

ABSTRACT

The study aims to comparatively analyze the theoretical and practical aspects of the work of the American architect Peter Eisenman. From two of the authors' texts of distinct character, one theoretical titled The End of the Classical, in which the architect lays out his vision of the continuity that has been the Western architecture in the last five hundred years and his proposals for what he calls not-classical architecture; and other of analytical nature of his own production entitled Diagram Diaries, it is proposed to verify the implementation of this so called not-classical architecture in his own works. The case analysis focuses on projects developed in the 60s and 70, immediately preceding the publication of the text The end of the Classical in 1984, and analyzes the design processes for houses I to X developed by Eisenman at this time.

KEY-WORDS: design; theory; Peter Eisenman.

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar comparativamente los aspectos teóricos y prácticos del trabajo del arquitecto estadounidense Peter Eisenman. De dos textos de lo autor de carácter distinto, uno teórico titulado El Fin del Clásico, en la que el arquitecto expone su visión de la continuidad que es la arquitectura occidental en los últimos quinientos años y sus propuestas de lo que él llama la arquitectura no clásica, y otra de naturaleza analítica de su propia producción titulada Diagram Diaries, se propone verificar la implementación de esta arquitectura llamada no clásica en sus propias obras. El análisis del caso se centra en proyectos desarrollados en los años 60 y 70, inmediatamente anteriores a la publicación del texto El fin del Clásico en 1984, y analiza los procesos de proyecto para las casas I a X desarrollado por Eisenman en este momento.

PALABRAS-CLAVE: proyecto, teoría, Peter Eisenman.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho se propõe a retomar o conhecido texto do arquiteto norte-americano Peter Eisenman intitulado *The End of Classical: the end of the beginning, the end of the end* (EISENMAN, 1984), e compará-lo, em termos de projeto arquitetônico, com o livro do mesmo autor intitulado *Diagram Diaries* (1999), no qual o arquiteto analisa sua produção, com o intuito de identificar quais as atitudes que o autor aponta para vencer as situações levantadas no texto de 1984 em seus projetos. Ressaltando-se, ainda, que esta análise se insere em um ambiente maior de pesquisa intitulado *Arquiteturas Escritas*, o qual pretende discutir estratégias de projeto a partir de obras textuais de autores arquitetos.

No texto de 1984, Peter Eisenman desenvolve seu argumento em favor da dissolução daquilo que ele chama de três ficções, ou simulações, que fazem com que a arquitetura desde o renascimento até o modernismo seja considerada por ele como clássica, uma vez que manteria em sua gênese as ficções da representação, a qual simularia no projeto um sentido; da razão, a qual seria responsável por simular o valor da verdade nos projetos; e por fim a ficção da história, a qual simularia a vinculação da arquitetura com seu próprio tempo. Advogando em razão de uma arquitetura não clássica, o texto aborda apenas conceitos teóricos no sentido de se buscar esta nova arquitetura. Dentre estes conceitos, Eisenman sugere a adoção da arbitrariedade no projeto, a introdução da noção de processo no ato de criação e a adoção de táticas pontuais de projeto ao invés de estratégias que visem a um objetivo maior, tudo isto como forma de libertar o projeto dos anseios dos sujeitos envolvidos.

Procurando, então, complementar e verificar arquitetonicamente a forma como se aplicam estes conceitos na prática de projeto, toma-se o livro *Diagram Diaries* (1999) como objeto de análise, uma vez que este contém um série de reflexões pessoais do arquiteto sobre a sua produção no período de 1967 a 1999. Esta produção, que inclui projetos emblemáticos do autor como as Casas I a XI, o Centro Wexner, o Conjunto Residencial para a IBA de Berlim e o Centro de Convenções de Columbus, é descrita em termos conceituais pelo autor, ficando, assim, evidente quais foram as atitudes de projeto adotadas. Mais especificamente neste trabalho, foram tomados os projetos para as Casas I a X como objeto de análise por conta de sua representatividade em termos de postura de projeto assim como pelo seu alto grau de experimentação que permite verificar mais evidentemente o desenvolvimento de suas teorias, ampliando assim sua compreensão.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

2 RELENDO O FIM DO CLÁSSICO

Publicado na revista *Perspecta* em 1984 sob o título de *The End of Classical: the end of the beginning, the end of the end* (EISENMAN, 1984), o texto do arquiteto e professor norte-americano Peter Eisenman levanta uma série de questões a partir das quais o autor procura demonstrar que os critérios e princípios fundamentais da arquitetura ocidental não se alteraram desde o renascimento até a década de 1980. Eisenman apresenta esta continuidade, vista de antemão como algo a ser rompido por conta das grandes diferenças que a sociedade contemporânea apresenta em relação à moderna, através da manutenção ao longo destes cinco séculos daquilo que ele chama de três ficções, ou simulações, sob as quais se assenta a arquitetura produzida nos últimos cinco séculos, sendo elas as ficções da representação, da razão e da história. Cabe ressaltar ainda que, sendo o intuito deste trabalho identificar não apenas as situações levantados por Eisenman presentes na arquitetura contemporânea, mas também verificar posturas de projeto apresentadas como solução para enfrentar estas situações, a análise do texto se dá também com o objetivo de extrair deste também informações de caráter projetual.

A primeira das ficções apresentadas por Peter Eisenman consiste na ficção da representação ou, também chamada por ele, a simulação de significado em arquitetura. Segundo o autor, desde o renascimento a arquitetura tem reutilizado elementos de outros períodos como forma de transpor significados e valores de uma arquitetura do passado para uma nova. Esta postura, bastante evidente na releitura que o Renascimento fez da antiguidade clássica, também é vista pelo autor na arquitetura moderna, a qual alegadamente teria sido capaz de romper com este processo. Para Eisenman, a arquitetura moderna ao empregar a noção funcionalista acabou por recriar a mesma ficção, deixando de copiar tipologias e passando a copiar funções, situações estas que atribuem valor e sentido, segundo o autor, por meio de atributos externos ao mundo da arquitetura (EISENMAN, 1984, p. 157).

A segunda ficção apresentada por Eisenman, a qual é chamada por ele de ficção da razão, ou simulação da verdade, constitui-se, sinteticamente, na admissão de que a existência de uma explicação racional para as decisões da arquitetura levam-na a um estado de verdade. Esta visão científica, conforme Eisenman (1984, p. 159-161), se traduz tanto na busca por formas-tipo e geometrias antropomórficas dos tratados de arquitetura clássica como nas soluções racionais modernistas que alegadamente trariam uma segurança comprovada às decisões de projeto.



PROJETAR - 2015

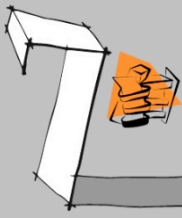
Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Entretanto, para Eisenman, como se está lidando com processos de criação, mesmo que se siga uma linha racional de pensamento, ainda consistem em ações de um agente dotado de intenções.

A terceira e última das ficções elencadas por Eisenman é a ficção da história, também chamada de simulação do intemporal. Como o autor explica, esta ficção reside na aludida necessidade da arquitetura estar vinculada ao seu tempo e à sua própria história, buscando com isso um sentido de relevância. A arquitetura clássica, segundo ele, ao introduzir a noção de passado, de um tempo sequencial, perdeu a noção de eterno. No século XIX, com a introdução da noção de *zeitgeist* o que se buscou foi a harmonia com o tempo. Já os modernos, que alegadamente teriam rejeitado a história que os precedia, buscaram a harmonia através da noção de relevância a partir do programa, que acabou por criar um outro vocabulário formal, não isento e livre, mas algo como uma “vontade da época”, na qual trocava-se simetria, estabilidade e hierarquia por assimetria, dinamismo e ausência de hierarquia (EISENMAN, 1984, 163). Finalizando, o autor afirma que a expressão do tempo é algo inevitável na arquitetura, porém não deve ser tratada como sua finalidade. Concluída sua análise das ficções que sustentam a arquitetura ocidental pelos últimos quinhentos anos, Peter Eisenman propõe princípios em prol de uma arquitetura não clássica. Segundo ele:

Minha intenção ao propô-las não é restabelecer o que acabamos de rejeitar, um modelo para uma teoria da arquitetura, porque todos os modelos são, ao fim e ao cabo, fúteis. O que propomos, ao contrário, é uma expansão além das limitações proporcionadas pelo mundo clássico à concretização da arquitetura como um discurso independente, isento de valores externos, clássicos ou quaisquer outros; ou seja, a intersecção do *isento de significado*, do *arbitrário* e do *intemporal* no artificial. (EISENMAN, 2006, p. 242)

Para se buscar uma arquitetura isenta de significado, Eisenman acredita que se precise estar próximo da noção de dissimulação, como uma máscara, com a qual se finge ser o que não é. A arquitetura não clássica, para ele, é a arquitetura dissimulada, porém sem ser oposta ao clássico, sendo apenas diferente. Já a noção de arbitrária está relacionada à vinculação da arquitetura com sua própria essência, não buscando valores externos, nem origem nem fim. Uma arquitetura arbitrária poderia nascer a partir da introdução de uma origem artificial, um enxerto segundo o autor, pois a introdução de algo arbitrário pode desencadear um processo de criação. Por fim, Eisenman introduz a noção de táticas de projeto, as quais, diferentemente de estratégias, propõem acabar com os objetivos ou fins pré-estabelecidos que o autor impõe sobre a obra. Ao pensar em táticas pontuais, não necessariamente coordenadas por uma estratégia que vise a um determinado resultado final, Eisenman propõe trocar o processo de composição pelo processo de transformação, arbitrário, revelando a forma arquitetônica como um “lugar de invenção” (EISENMAN, 1984, p. 170).



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

3 OS DIÁRIOS DE PETER EISENMAN

Analizadas as proposições teóricas de Peter Eisenman publicadas em 1984, e procurando verificar sua aplicação em situações de projeto pelo mesmo autor, chega-se à publicação de 1999 intitulada *Diagram Diaries*, na qual o arquiteto complementa suas teorias através da análise e descrição dos processos de projeto aos quais esteve envolvido entre os anos de 1967 e 1999 (EISENMAN, 1999). O livro conta com uma abertura de Robert Somol bastante conhecida (publicado no Brasil em 2007 pela revista Risco (SOMOL, 2007)), na qual o autor discute o uso de diagramas na concepção da arquitetura contemporânea. O tema dos diagramas é desenvolvido também por Eisenman ao longo do texto, apresentando uma série de projetos nos quais os diagramas fazem parte do processo de concepção formal (tema abordado em MANENTI, 2012).

Organizados em dois grandes grupos pelo autor, os projetos apresentados em *Diagram Diaries* constituem-se de fato em dois momentos bem distintos da produção do arquiteto: um primeiro momento, que corresponde aos anos 60 e 70, no qual o autor desenvolve suas teorias através de uma série bastante experimental e evolutiva do seu pensamento representado pelo projeto das Casas I a X; e um segundo momento, que corresponde aos anos 80 e 90, no qual lida com projetos os quais atendem a programas e condicionantes mais complexos, nos quais as ferramentas projetuais desenvolvidas nos anos iniciais são testadas. No livro, as casas são apresentadas no capítulo intitulado Interioridades e os demais projetos no capítulo exterioridades.

Por conta destas características que diferenciam os dois tipos de projeto, sendo para este trabalho mais relevante o caráter teórico-experimental das casas, assim como pela ligação temporal destas obras com o texto de 1984, o qual serviram de experiências prévias para sua fundamentação, tomar-se-á como objeto de análise para este trabalho os projetos apresentados por Eisenman no capítulo Interioridades.

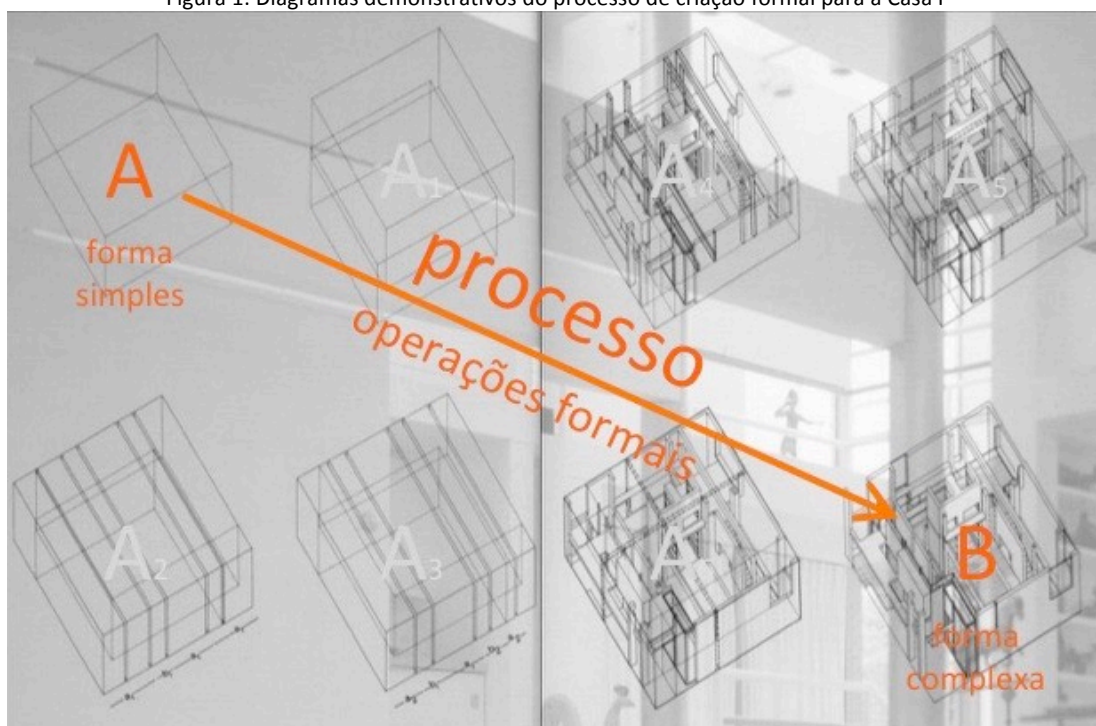
Casa I (1966)

A primeira experimentação de Eisenman, realizada logo após o término de seu doutorado em 1963, chamada de Casa I, na verdade é um anexo para uma residência destinado a abrigar uma coleção de brinquedos. Por conta deste programa sem precedentes nem referências históricas, o autor pôde por em prática a composição formal por meio de diagramas conforme analisado em sua tese.

Esta primeira experiência tem um papel fundamental naquilo que vai ser o processo de criação do arquiteto, e ao mesmo tempo consiste em uma experiência singular, pois se trata de um processo regressivo. Neste projeto, se valendo de ferramentas geométricas, Eisenman projetou inicialmente uma forma complexa a partir de malhas, planos e volumes, uma vez que, conforme suas proposições teóricas, a arquitetura deveria se valer apenas de elementos intrínsecos à sua natureza, que é abstrata, não buscando referências em outras arquiteturas do passado. Como resultado, Eisenman desenvolve uma forma puramente geométrica, sem vinculação com o programa, concentrando um alto grau de abstração. Entretanto, a forma gerada ainda se tratava de uma representação das ações de um sujeito, algo que deveria ser minimizado, segundo ele, como forma de alcançar a arbitrariedade e independência da forma.

Procurando avançar no sentido da arbitrariedade, Eisenman procede um estudo analítico regressivo, procurando estabelecer um caminho inverso que buscou mapear as operações formais que levaram ao objeto por ele criado, objetivando alcançar a forma básica originária (EISENMAN, 1999, p. 55). Desta maneira, o arquiteto conseguiu estabelecer um processo pelo qual uma forma inicial mais simples (A) se transforma em uma forma mais complexa (B) através de um processo de sucessivas operações (A1, A2, A3, A4....An) (figura 1).

Figura 1: Diagramas demonstrativos do processo de criação formal para a Casa I



Fonte: Autor, 2015 sobre imagem de Eisenman, 1999, p. 96-97.



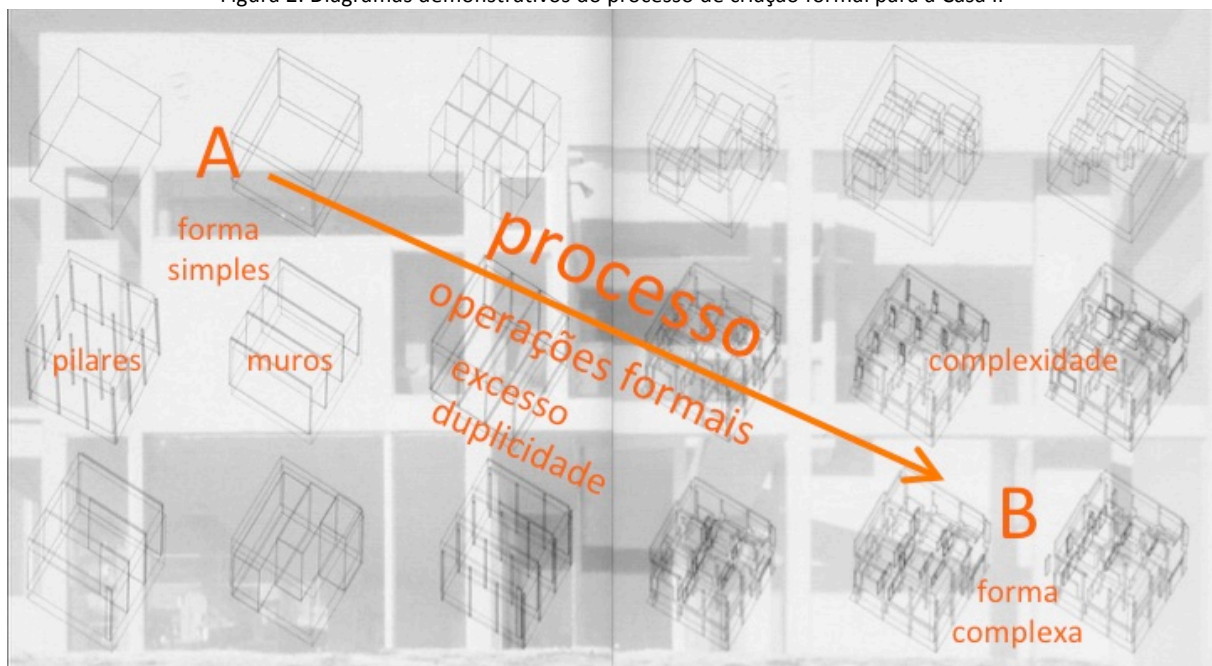
PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Casa II (1969/70)

O projeto seguinte, chamado de Casa II, representa a aplicação do método mapeado no exemplo precedente. Nele, uma forma simples e abstrata, um cubo, é transformado em uma forma mais complexa por meio de operações formais. O tema do projeto é o excesso, no qual a partir de duas estruturas portantes, uma malha de colunas e uma sequência de muros, as operações de transformação vão complexificando a forma por meio de duplicidades (figura 2). O autor, no caso deste projeto, ainda está presente, porém ele é responsável pela determinação da condição inicial, que corresponde à forma geométrica básica, e pelas operações formais que transformam a forma inicial na final, a qual corresponde ao produto deste processo, e não é diretamente resultante da vontade do autor. Este processo de determinação de uma forma originária e de um processo é experimentado também no projeto da Casa III (1969) (EISENMAN, 1999, p. 63-72).

Figura 2: Diagramas demonstrativos do processo de criação formal para a Casa II



Fonte: Autor, 2015 sobre imagem de Eisenman, 1999, p. 98-99.

Casa IV (1971)

O projeto da Casa IV elaborada por Peter Eisenman apresenta outra mudança significativa em seu processo de projeto no sentido de se buscar uma maior autonomia deste em relação ao autor. Como nos demais, a forma originária é uma cubo de geometria simples, porém o processo passa a ser pensado não mais de maneira linear, mas como um jogo, no qual a cada passo se abrem múltiplas

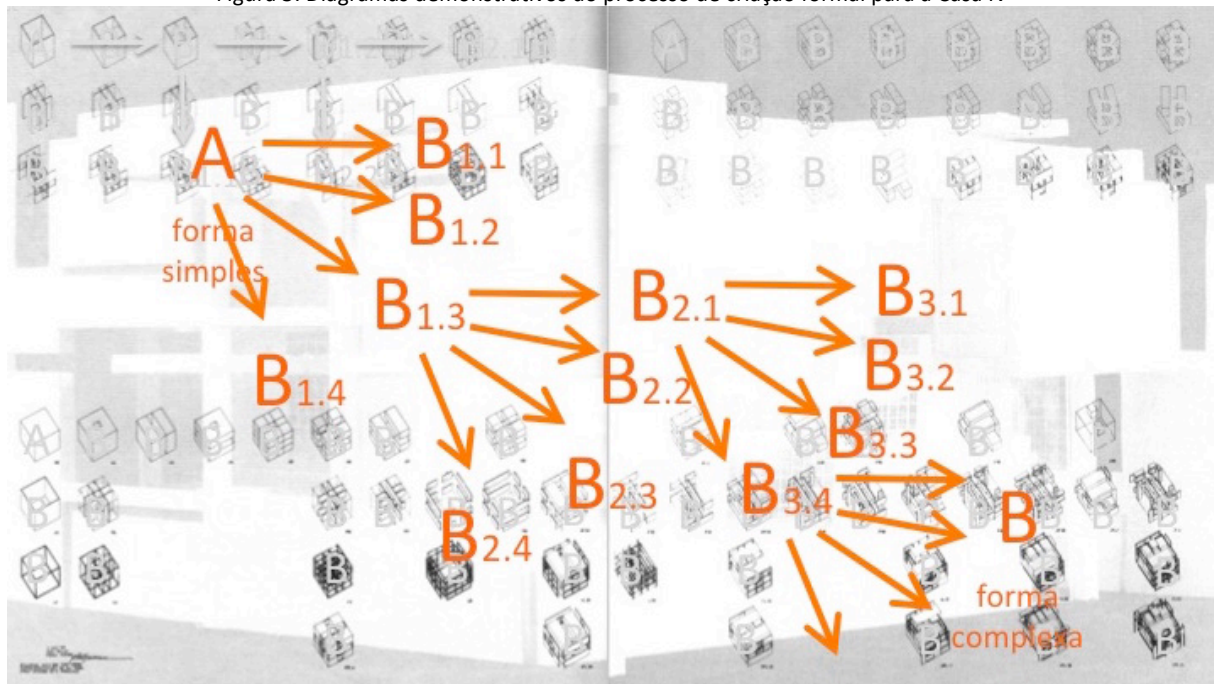


PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

possibilidades. A representação deste processo procura demonstrar a cada passo as diversas possibilidades de alterações formais e seus resultados na forma, não estabelecendo de antemão um fim para este processo, pois cada nova forma gerada pode ser considerada como uma possível forma final, uma vez que não há uma sequência de operações, pois todas elas são independentes e constituem uma resposta ao movimento anterior, como em um jogo de xadrez. Ao autor, cabe encaminhar o projeto por estes passos e decidir quando é o momento de parar (figura 3). Neste processo, se perde a noção de narrativa, isto é, a forma originária não é mais facilmente alcançada a partir de um processo de estudo formal regressivo como o desenvolvido para a Casa I (EISENMAN, 1999, p. 73-76).

Figura 3: Diagramas demonstrativos do processo de criação formal para a Casa IV



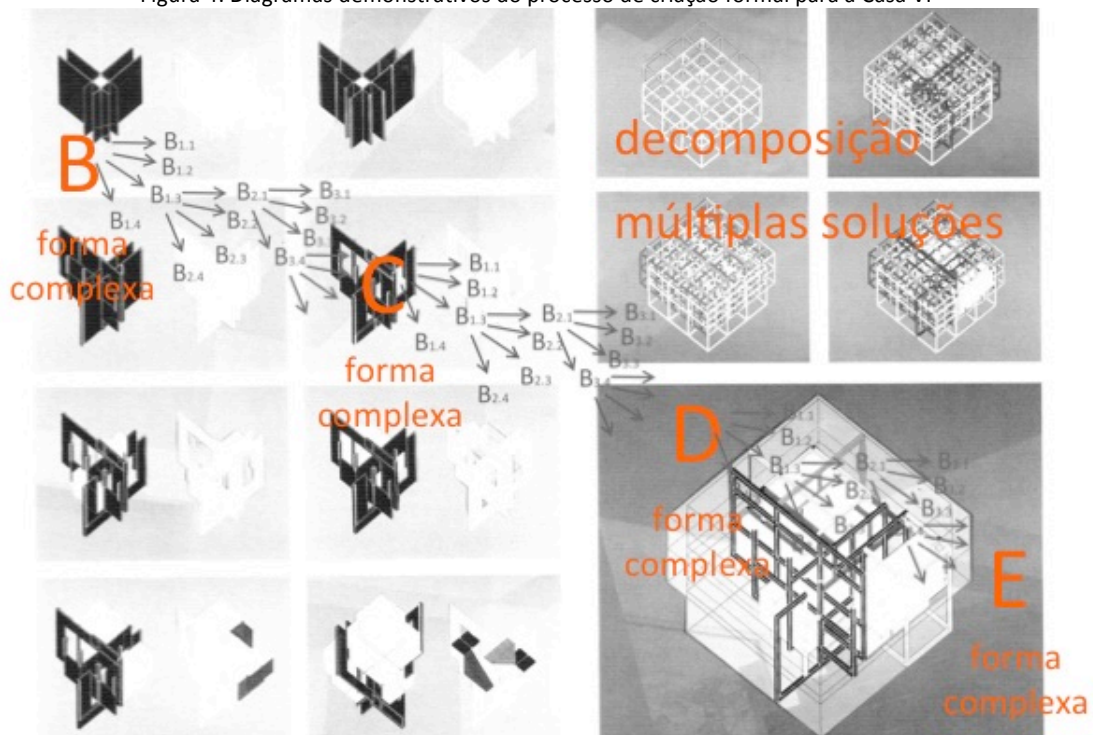
Fonte: Autor, 2015 sobre imagem de Eisenman, 1999, p. 102-103.

Casa VI (1972/75)

Se o projeto da Casa IV correspondeu à quebra da simplicidade e linearidade do processo de transformação de uma forma simples (A) em uma forma complexa (B), como foi desenvolvido inicialmente para as Casas I a III, a casa VI corresponde à quebra da condição inicial do processo de projeto, que deixa de ter como forma originária uma figura geométrica simples e passa a contar já com figuras complexas de início. No projeto da Casa VI, uma forma inicial (B) é transformada por meio de um processo não linear, quebrando com a ideia de início, uma vez que as formas geradas não permitem mais a recomposição regressiva do processo, assim como com a ideia de fim do

processo, pois assim como na casa IV, cada forma gerada já é um projeto, e as transformações sucessivas acontecem como reação à transformação anterior (C, D, E, ...n), em um processo de decomposição da forma originária, e sua duração depende do autor, que na verdade escolhe um dos produtos deste processo como resultado para desenvolver o projeto (figura 4) (EISENMAN, 1999, p. 76-82).

Figura 4: Diagramas demonstrativos do processo de criação formal para a Casa VI



Fonte: Autor, 2015 sobre imagem de Eisenman, 1999, p. 104-105.

Casa X (1975/78)

Avançando ainda mais nas experimentações conceituais, para o projeto da Casa X Eisenman toma uma das formas intermediárias, criadas no processo de decomposição formal desenvolvido para a Casa VI, como forma originária. Esse diagrama, cuja origem é externa ao projeto, decomposto através de outros diagramas, leva o projeto a um estado de complexidade tal que não permite mais ter sua origem rastreada por meio de um estudo diagramático, rompendo definitivamente com o ciclo estabelecido pela Casa I (figura 5). Desta forma, Eisenman leva a frente neste projeto a proposta de mascarar a origem formal de um projeto, implementando no processo da Casa X a noção de dissimulação, isto é, ao se procurar a origem formal através de um processo regressivo se chega a pelo menos duas origens distintas, porém ambas incompletas.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

A origem formal se torna incerta, e os diagramas ganham um caráter de matriz originária, levando-os a certa autonomia, pois são criados dentro de um processo de geração formal para um projeto específico, mas depois não são abandonados, e ganham esse status de suspensão, o qual Eisenman define como um estado latente de um diagrama, que pode ser retomado em outro momento (EISENMAN, 1999, p. 82). A partir disto, tem-se que as diversas formas geradas no processo de decomposição da forma originária podem não apenas se transformar no projeto em si, como podem ser usadas em outros projetos, tanto como forma originária, quanto como adição no processo de desenvolvimento.

Figura 5: Diagramas demonstrativos do processo de criação formal para a Casa X



Fonte: Autor, 2015 sobre imagem de Eisenman, 1999, p. 106-107.

Essa noção de suspensão de diagramas foi retomada no projeto da Casa "El Even Odd" (1980) que tomou três diagramas da Casa X, em três visualizações diferentes, e os sobrepôs para gerar o diagrama final. Para Eisenman (1999, p. 92) esse ponto de abstração é importante, pois a arquitetura passa a apenas se auto referenciar, e não mais à natureza, isto é, a geração formal não toma referências que não sejam da própria arquitetura.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

4 TEORIA E PRÁTICA

Analisando este conjunto de projetos descritos acima, verifica-se que não se trata da aplicação de uma teoria acabada, mas de um processo contínuo e dialético de desenvolvimento dos conceitos que são compilados e apresentados no texto de 1984. Neste sentido, observa-se a construção paulatina dos três princípios básicos, que segundo Eisenman garantiriam a mudança em direção a uma arquitetura fora do classicismo: a dissimulação, a arbitrariedade e a intemporalidade.

Um primeiro aspecto desta arquitetura não clássica diz respeito à noção de origem, ou mais especificamente, à quebra desta noção. Ao complexificar cada vez mais o processo de projeto, introduzindo a noção de jogo que permite múltiplas possibilidades de arranjos formais, Eisenman acredita alcançar um estado de dissimulação, tornando o projeto algo mascarado, isto é, que não se permite saber ao certo o que é. Ao se buscar sua origem geométrica por meio de um processo de estudo formal regressivo, se chega à mais de uma solução, pois há inúmeros caminhos possíveis dentro do processo de criação. Como propriedade, o que este processo traz para a arquitetura é a não obrigatoriedade desta representar ou referenciar elementos externos à ela, trazendo uma maior independência da forma, que fica desobrigada de representações.

Avançando mais no sentido da autonomia formal, Eisenman procura desenvolver também o princípio da arbitrariedade como maneira de impulsionar o processo de criação formal. O arquiteto desenvolve este princípio nestes projetos analisados através do que ele intitula de digramas em suspensão, o que, como visto acima, constitui-se na transposição de uma forma desenvolvida dentro do processo de criação de um determinado projeto para outro, sem que haja nenhuma ligação entre eles. Desta maneira, tomando formas alheias ao projeto como ponto de partida, além de reforçar o estado de dissimulação do projeto, o autor procura romper com aquilo que tradicionalmente se conhece como uma forma pertinente, ou seja, que o desenvolvimento formal de um projeto deveria manter relações com o entorno e com a sociedade. Ao desenvolver o projeto a partir de uma forma arbitrária, Eisenman acredita romper com a necessidade de justificativas, ampliando assim a autonomia da forma arquitetônica.

Por fim, Eisenman procura promover também aquilo que ele chama de desmotivação da forma, ou seja, a autonomia do projeto em relação aos seus agentes, criadores e demais envolvidos no processo de projeto. É claro que se trata de uma utopia, porém o arquiteto procura na medida do



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

possível diminuir a interferência do autor, introduzindo a noção de táticas de projeto, as quais correspondem a ações pontuais do autor sobre o processo de projeto, como quando se faz necessária a decisão sobre qual caminho seguir em cada passo do desenvolvimento formal, sem, no entanto, que haja um objetivo final *a priori* determinado, afastando a noção de estratégia, a qual inclui uma coordenação de ações que visam a um objetivo pré-estabelecido.

Finalizando este estudo, percebe-se que, a partir da comparação entre a teoria de projeto apresentada no texto de 1984 e os projetos aqui analisados os quais foram desenvolvidos anteriormente à esta publicação, a sequencia de experimentações de projeto constituem a experiência-base para as formulações teóricas, uma vez que os projetos procuram avançar justamente nos aspectos descritos no texto. A busca por uma arquitetura dissimulada, arbitrária e intemporal foi o que norteou o desenvolvimento as Casas I a X, apresentando a cada uma delas, uma sucessão de pensamentos que procuram avançar no sentido destes três princípios básicos elencados por Eisenman como fundamentais para a instauração de uma arquitetura não clássica.

5 REFERÊNCIAS

EISENMAN, Peter. The End of the Classical: The End of the Beginning, the End of the End. In: **Perspecta**, Vol. 21. 1984. p. 154-173.

EISENMAN, Peter. **Diagram Diaries**. London: Thames & Hudson, 1999.

EISENMAN, Peter. O fim do clássico: o fim do começo, o fim do fim. In: NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica: 1965-1995**. Tradução Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2006a. p. 233-252.

MANENTI, Leandro. A Nostalgia do Arquiteto: reflexões acerca do papel do diagrama na obra de Peter Eisenman. In: **XXIV Congresso Pan-Americano de Arquitetos**, 2012, Maceió. Anais do XXIV Congresso Pan-Americano de Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 2012.

SOMOL, Robert E. **Texto sonso, ou a base diagramática da arquitetura contemporânea**. *Risco, Rev. Pesq. Arquit. Urban.* [online]. 2007, n.5, pp. 179-191.